

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

SEM REVISÃO

A SRA. MESTRA-DE-CERIMÔNIAS – Senhoras e Senhores,  
boa-noite.

Sejam bem-vindos ao Seminário Rio Grande do Sul: Alternativas  
de Desenvolvimento.

Essa iniciativa da Assembléia Legislativa busca criar as condições  
necessárias ao debate sobre o caminho que deve ser seguido para se obter  
um desenvolvimento sustentável, equilibrado e se chegar a uma gestão  
pública qualificada.

O legislativo cumpre, assim, um dos seus papéis que é de atuar  
para a articulação social e pública em benefício do Rio Grande do Sul.

Hoje estamos na quinta reunião do seminário regional, voltado  
para as Regiões da Produção, Norte, Nordeste, Alto Médio Uruguai e  
Alto da Serra do Botucaraí, contando com o apoio dos respectivos  
Coredes, UPF, URI.

Convidamos para compor à mesa as seguintes autoridades:

Exmo. Sr. Deputado Ronaldo Zülke, neste ato representando a  
presidência da Assembléia Legislativa e coordenador deste seminário.

Senhor representante da Universidade de Passo Fundo – UPF –,  
vice-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Carlos Alberto Forceline.

Excelentíssimo. Senhor vice-prefeito de Passo Fundo, Adirbal da  
Silva Corralo, neste ato representando o prefeito Airton Langaro Dipp.

Excelentíssimo Senhor presidente da Câmara Municipal de Passo  
Fundo, José Valdir Mendes.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

Excelentíssimo deputado estadual Ivar Pavan.

Senhor representante da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.

Senhor representante do Corede da Região da Produção, José Clademil Daron.

Senhor representante do Corede Nordeste e da Associação dos Municípios do Nordeste Rio-Grandense, Ilton Nunes.

Convidamos para fazer uso da palavra o Exmo. Sr. Deputado Ronaldo Zülke.

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – *As características próprias do processo de formação do Rio Grande do Sul o colocam numa condição de destaque no cenário brasileiro, tanto em termos de desenvolvimento econômico, como social. O Estado possui uma das maiores expectativas de vida do país, uma das mais baixas taxas de mortalidade infantil, é o segundo maior produtor rural, é detentor da segunda maior indústria de transformação e está entre os principais estados exportadores do Brasil.*

*Essas características evidenciam que o Rio Grande do Sul, mesmo inserido em uma dinâmica nacional mais ampla, possui condições para estabelecer políticas de desenvolvimento próprias, incidindo com autonomia na dinâmica local, seja através de iniciativas da sociedade, seja do poder público.*

*Mas, para serem mais eficazes, essas iniciativas devem estar articuladas entre si, a partir de uma visão estratégica que estabeleça os rumos a serem seguidos. Em outras palavras, é necessário a definição*

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

### SEM REVISÃO

*de políticas de desenvolvimento capazes de valorizar as potencialidades e enfrentar as debilidades do tecido econômico e social gaúcho.*

*A construção de um projeto dessa magnitude exige do poder público uma postura ativa, assumindo o papel de agente indutor e articulador desta construção, buscando o comprometimento de todos os atores da sociedade civil organizada e das várias esferas do próprio poder público. Entretanto, esse processo remete, obrigatoriamente, para a discussão sobre a função do estado e a eficiência da gestão pública. Se há, por um lado, a expectativa de que o estado seja provedor de infraestrutura e serviços, há, por outro, o conceito de que este é pesado e ineficiente, sendo um ônus para a sociedade sustentá-lo. A superação dessa aparente contradição e a própria definição de eficiência na gestão pública estão relacionadas com a construção do acordo sobre qual é a expectativa da sociedade quanto ao papel do estado na condução de um projeto de desenvolvimento. Só assim será possível ter claro a efetiva relação entre o custo do estado e os benefícios para a sociedade decorrentes de suas ações e, desta forma, estabelecerem-se os parâmetros para avaliar a eficiência da sua gestão.*

*Com a série de atividades intitulada RS: Alternativas de Desenvolvimento a Assembléia busca criar as condições necessárias para o debate do caminho que deve ser seguido para se obter um desenvolvimento sustentável e equilibrado e para se chegar a uma gestão pública qualificada. Sendo que o desenvolvimento entendido em seu sentido real, não apenas o desenvolvimento econômico e sim, também, o desenvolvimento social, ou seja, a melhoria das condições de vida do conjunto da população. É necessário estabelecer um processo de planejamento público de desenvolvimento de longo prazo com investimentos em infra-estrutura, serviços de apoio aos empreendimentos e políticas sociais. O mercado sozinho é concentrador e atua voltado para o curto prazo.*

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

### SEM REVISÃO

*O Estado, através do poder público deve ter resgatado o seu papel e sua função de agente indutor e fomentador do desenvolvimento. A Assembléia Legislativa cumpre, assim, um dos seus papéis que é de atuar para a articulação social e pública em benefício do Rio Grande do Sul.*

*Com o desdobramento em seminários regionais, busca-se, através de um amplo envolvimento da comunidade gaúcha, a maior eficiência nos debates, discussões e nas soluções apontadas nesse processo. Também espera-se, com isso, criar condições para subsidiar os deputados na criação de projetos de leis voltados a políticas de desenvolvimento.*

*Serão oito seminários regionais, nos quais serão abordados os rumos para o desenvolvimento das macrorregiões e os instrumentos necessários para atingir esse objetivo. Os seminários estão organizados seguindo metodologia para a elaboração de um diagnóstico reflexivo onde, ao final, se obtenha um relatório da realidade local, combinado com a identificação dos instrumentos mais adequados para se atingir o objetivo que é fomentar o desenvolvimento regional.*

Saúdo os presente e agradeço a presença de todos.

(Houve falha na gravação.) Apresentamos o resumo das exposições.

A SRA. MESTRA-DE-CERIMÔNIAS – Convidamos para fazer uso da palavra o Sr. José Clademil Daron.

O SR. JOSÉ CLADEMIL DARON – (Representando o Corede da Região da Produção, se manifesta satisfeito porque a quinta reunião do

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

SEM REVISÃO

seminário aconteceu em Passo Fundo em, função dos problemas enfrentados por aquela região.)

A SRA. MESTRA-DE-CERIMÔNIAS – Convidamos para fazer uso da palavra o Sr. José Valdir Mendes.

O SR. JOSÉ VALDIR MENDES – (Como presidente da Câmara de Vereadores de Passo Fundo, manifesta-se no sentido de ser esse um seminário preventivo, ao mesmo tempo em que dá boas-vindas a todos visitantes.)

A SRA. MESTRA-DE-CERIMÔNIAS – Convido para fazer uso da palavra o Sr. Carlos Alberto Forceline.

O SR. CARLOS ALBERTO FORCELINE – (Na condição de representante da UPF e vice-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, saúda os presentes e convida, em nome do reitor Rui Getúlio Soares, a ficarem à vontade na universidade.)

A SRA. MESTRA-DE-CERIMÔNIAS – Convido para fazer uso da palavra o Sr. Adirbal da Silva Corralo.

O SR. ADIRBAL DA SILVA CORRALO – Cumprimento o deputado Ivar Pavan por essa iniciativa, que a Assembléia, em boa hora, realiza no Estado do Rio Grande do Sul; cumprimento também a nossa Universidade de Passo Fundo, que tem sido uma parceira extraordinária da nossa prefeitura – muitos dos nossos sucessos alcançados neste

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

primeiro ano de governo devemos à parceria que temos com a nossa universidade –; cumprimento a Câmara Municipal de Passo Fundo na pessoa de seu presidente José Valdir Mendes, que também tem sido uma parceira extraordinária no nosso desenvolvimento; cumprimento também o representante dos Coredes; os secretários aqui presentes; prefeitos; vice-prefeitos.

Vejo aqui vários diretores de desenvolvimento econômico, ex-diretores, o Beine, o Elmar Luiz Floss, o padre Elydo Alcides Guareschi, que também foi dos Coredes. É uma alegria muito grande poder receber a todos para entrarmos numa discussão que julgo muito importante, que é a descentralização do desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul.

Temos que interiorizar o desenvolvimento. Que ele seja local e que seja regional. Que bom que entidades como a Assembléia Legislativa, a Universidade de Passo Fundo – UPF –, a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI –, e outras universidades que estão se integrando nesse movimento, que andam na frente do nosso tempo na marcha do desenvolvimento econômico, social do nosso Rio Grande do Sul.

Vive o nosso Estado um momento muito importante. Um momento de crescer, de emergir para status de grande Estado, como exportador, como gerador de riquezas, mas que realmente temos que procurar interiorizar o desenvolvimento econômico do nosso Estado.

Vejo aqui por Passo Fundo, temos mais de 12 mil desempregados em Passo Fundo. Estabelecemos como prioridade: educação, saúde, e geração de renda e emprego.

Não tem nada mais triste para um homem do que ter que estender a mão e receber e recolhê-la com obra da caridade. Para quem recebe o pão da caridade é sempre azedo.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

Uma das preocupações maiores de todos os Municípios, de todo o gestor público é, em primeiro lugar, preocupar-se com a vida, depois com a qualidade de vida. E a qualidade de vida passa pela geração de renda e emprego.

Por isso, quero, neste momento, em nome do Executivo Municipal de Passo Fundo, cumprimentar a iniciativa da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul; cumprimentar a vice-reitoria da Universidade de Passo Fundo por essa parceria que está dando a essa iniciativa e que tem nos dado, a nós como Executivo; cumprimentar os Coredes.

Acho que estamos no bom caminho. Temos que discutir alternativas e aproveitar muito do conhecimento que temos, que são as nossas universidades.

Mais uma vez cumprimento a todos e realmente desejo que seja um bom debate, um bom encontro, e que os Municípios e regiões sejam altamente fortalecidos. Muito obrigado.

A SRA. MESTRA-DE-CERIMÔNIAS – Convidamos para fazer o seu pronunciamento o deputado estadual Ivar Pavan.

O SR. IVAR PAVAN – Saúdo a todas as autoridades que já foram nominadas pelo protocolo. Para não correr o risco de esquecer de alguém, saúdo todos; o presidente da Assembléia Legislativa, representado pelo deputado Ronaldo Zülke, o prefeito, os representantes das universidade e dos Coredes.

Saúdo pela oportunidade desta discussão. Acredito que a

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

### SEM REVISÃO

Assembléia Legislativa, com essa iniciativa, nos abre uma grande possibilidade de fazermos um debate em torno desse tema do desenvolvimento.

Mais do que nunca, agora se faz necessário esse debate. Talvez seja o tema mais discutido em todos os espaços de debates públicos, nas universidades, no parlamento ou em qualquer espaço em que haja uma reunião, o tema de desenvolvimento sempre está em pauta. No entanto, através do debate, precisamos produzir um acordo sobre o conceito de qual modelo de desenvolvimento vamos adotar. Se não, ficamos puxando por direções diferentes e aí, perdendo tempo.

Vou citar uma ou dois exemplos para precisar melhor o que pretendo dizer aqui.

Não sei quem está com o melhor conceito, mas cito dois aqui: o governo federal, na estratégia, por exemplo, do desenvolvimento industrial, propõe o fortalecimento das empresas a partir da inovação tecnológica voltado para a internacionalização das nossas empresas aqui – é uma visão –; o governo gaúcho propõe, por exemplo, a importação de empresas para cá.

São dois conceitos de uma visão por onde passa o processo de desenvolvimento industrial do nosso Estado e do nosso País.

É evidente que eu tenho uma opinião sobre isso. Nem preciso dizer aqui. Mas são dois conceitos que estão em disputa no nosso País, e sendo implementados.

Um outro aspecto no conceito de desenvolvimento que é importante ser observado, quando se falou aqui na descentralização. Acho que isso é um tema importante, mas é legítimo que cada um pretenda, vamos descentralizar do Estado para os pólos regionais. No entanto,

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

### SEM REVISÃO

entendo, na minha modesta compreensão de desenvolvimento que, por exemplo, uma cidade pólo como Passo Fundo, só se desenvolve sem os problemas do desemprego que o prefeito citou, se os Municípios vizinhos se desenvolverem, se não, vamos atrair para cá o capital, mas também a miséria. Acho que tem que haver – aí sim é a descentralização para o desenvolvimento local – um outro aspecto, individualizando ainda mais.

Estive aqui, dentro desta universidade, só num outro prédio, há pouco mais de um mês, falando para a Conferência Estadual de Saúde do Trabalhador. Ali é um outro aspecto a ser observado.

Quando se fala em qualidade, e cada vez mais as empresas estão sendo pressionadas pelo mercado para produzir produtos de melhor qualidade – isso é do processo de desenvolvimento –, mas quando se pensa num processo de qualidade, normalmente se pensa na qualidade do produto e não na qualidade de vida de quem está produzindo o produto.

É só observar a quantidade de doenças profissionais que se multiplicaram no nosso País, após duas décadas de aceleração do processo de economia de mercado. Então, a qualidade de um processo de desenvolvimento tem que ser, na minha opinião, abrangente.

Estamos dentro de uma universidade. Acho também, e não é uma crítica de modo especial minha, porque eu teria dificuldade de fazer uma crítica de uma universidade, porque eu nem tive a oportunidade de passar por ela, mas acho que as nossas universidades tem que avançar no sentido de combinar a produção de conhecimento da universidade com a vocação de desenvolvimento da região, porque nem sempre os cursos de universidade combinam com a vocação de desenvolvimento de uma região. São temas que fazem parte do nosso processo.

Digo isso, por quê? Porque lá na nossa microrregião norte do Estado, fizemos uma pesquisa através de um centro de educação popular

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

### SEM REVISÃO

que temos lá e constatamos o quê? A região tem uma diversidade de produtos, que é a principal base da produção da região – acho que aqui também –, ainda esta assentada na agricultura.

A agricultura dessa microrregião produz uma diversidade de mais de 60 produtos, que são históricos, que são da vocação da região. No entanto, temos tribuna três ou quatro cadeias produtivas somente. As outras são potenciais adormecidos porque não há estímulo, não há produção de conhecimento, não há investimento para estruturar novas cadeias produtivas. Estou falando do meio rural, que é a principal base da economia.

Talvez na área urbana poderíamos encontrar uma outra diversidade de produtos que ainda estão na produção artesanal, que poderiam ser aperfeiçoados, profissionalizados e transformados em grandes cadeias produtivas.

Precisamos produzir um debate a partir do nosso conceito de desenvolvimento, quem sabe, construirmos um acordo sobre qual modelo de desenvolvimento queremos implementar seja na região, no estado ou no País, e a partir daí, em cima desse acordo de um conceito, fazermos os investimentos públicos, privados, na educação e assim por diante. Acho que aceleraríamos o processo de desenvolvimento. Por isso cumprimento a iniciativa da Assembléia de abrir o debate para que a sociedade se manifeste e escolha o caminho que queremos trilhar no próximo período. Muito obrigado.

A SRA. MESTRA-DE-CERIMÔNIAS – Convidamos os integrantes da Mesa Diretora para que ocupem seus lugares na primeira fila do auditório.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

### SEM REVISÃO

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Vamos dar prosseguimento ao nosso seminário com a seguinte dinâmica: vamos convidar os representantes dos Coredes, o Sr. Ilton Nunes e José Clademil Daron para que nos acompanhem, aqui, para fazer uma fala geral e abrir o debate que depois terá continuidade com a participação com o conjunto do plenário.

Convidamos o professor Eduardo Belisário Finamore, por favor, professor, nos acompanhe aqui na mesa.

O professor Eduardo Belisário Finamore vai apresentar um pré-diagnóstico da região.

Termos uma apresentação em torno de 30 minutos para cada um dos conselhos regionais. A partir daí vamos abrir o debate e queremos as contribuições de vocês. Essa é uma exposição mais geral, mais global da realidade.

O SR. EDUARDO BELISÁRIO FINAMORE – Essa apresentação de hoje vem ao encontro dos anseios da intenção da Assembléia Legislativa.

Vou apresentar os resultados parcial que uma pesquisa que estou fazendo sobre agrupamentos de empregos da Região da Produção.

A identificação desses agrupamentos de empregos foi feita com base na metodologia da Universidade de San Diego, nos Estados Unidos, onde eles verificaram uma estagnação na geração de emprego regional.

Eles então idealizaram uma metodologia onde não só se identificaria os agrupamentos de empregos, e por trás se identificaria as cadeias produtivas, que são os motores do crescimento econômico, já

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

bem falada aqui.

Também se identificou, não só aquelas cadeias produtivas que são capazes de gerar empregos de alta renda. Como existe escassez dos recursos públicos, se esses recursos fossem ativados para acionar mecanismos de desenvolvimento econômico, que é a produção empresarial, que esses recursos sejam destinados exatamente para aqueles agrupamentos produtivos capazes de gerar empregos de alta renda.

O conceito de agrupamentos produtivos é: Setores inter-relacionados que dirigem a criação de riqueza em uma região, principalmente através da exportação de bens e serviços.

Os dados são os dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – que coletam os empregos formais do Rio Grande do Sul e do Brasil. O indicador é muito simples: pega-se 100% dos empregos dos Municípios, são divididos em 25 setores e se verifica qual o percentual de emprego que é gerado em cada setor.

Por exemplo: Passo Fundo, se o setor metal-mecânico gera 20% dos empregos, esse percentual é comparado com a média dos empregos gerados no Estado do Rio Grande do Sul. Então, vamos supor que o setor metal-mecânico, em média, no Estado do Rio Grande do Sul seja 5%. Isso quer dizer que aqui existe – 20% dividido por 5 – 4 vezes uma maior concentração de emprego que a média estadual, portanto, existe o indício que existe um agrupamento produtivo gerador de excedentes exportáveis.

Outro ponto do agrupamento produtivo é que ele seja capaz de gerar exportação de bens e serviços, onde ele vai trazer renda de fora da região para dentro da região.

Se identifica, então, o papel das empresas. Existem dois grupos de empresas: aquelas voltadas para o mercado local e aquelas voltadas para

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

### SEM REVISÃO

o mercado de exportação. Se for escolher alguma empresa, onde vai receber, prioritariamente, os recursos, sejam eles, públicos ou privados, que esses setores eleitos devem ser aqueles que tenham ligação com o exterior, ou seja, aqueles setores que possam trazer renda de fora da região para dentro da região.

Como existe uma interdependência setorial, se esses setores voltados para a exportação forem ativados e promoverem o crescimento econômico, eles vão trazer renda, e os setores de mercado local irão crescer puxados por esses setores de exportações. Então, existem aquelas empresas locais, voltado para o mercado local, e aquelas empresas de exportação.

A hipótese inicial desse modelo é: As indústrias que competem nacionalmente e internacionalmente dirigem a economia regional e têm um maior potencial de crescimento ao longo prazo, pois as oportunidades de crescimento nestas indústrias não são restringidas pelo tamanho do mercado local, e elas podem expandir-se para além deste.

A hipótese é que a expansão do emprego, dos agrupamentos produtivos é maior do que no resto da economia.

Aqui temos um esquema básico de uma economia moderna orientada para a exportação, então, os agrupamentos industriais são os motores da atividade econômica. É uma estratégia de desenvolvimento econômico onde os recursos da sociedade, escassos, serão destinados para aquelas empresas que têm o papel de geração de excedentes exportáveis.

Temos aqui os mercados domésticos e globais. Uma gama de empresas, os agrupamentos produtivos que produzem bens e serviços finais que serão destinados por essas regiões e vão trazer renda de fora para dentro da região.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

### SEM REVISÃO

Esses agrupamentos podem ser serviços médicos – Passo Fundo é um pólo de saúde –, educação – Passo Fundo é um pólo de educação –, alimento, máquinas e equipamentos, têxtil e turismo.

Vou focar nesse estudo, máquinas e equipamentos que já existem no trabalho do Sebrae de agrupamentos produtivos, que é uma concepção moderna de identificação de estratégias de desenvolvimento em nível microeconômico.

Por trás dessas empresas de bens e serviços finais existem aquelas empresas bens, insumos para aquelas empresas, orientada para bens finais. Existem encadeamentos industriais de ofertantes e provedores de insumos para aquelas indústrias de bens finais.

Então, se você destinar os recursos do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae – para essas empresas de bens finais ela vai puxar todo o resto da economia. Então, os insumos intermediados ofertam produtos e serviços e acabam drenando a renda para outros membros da sociedade, por trás, na base no desenvolvimento econômico para infra-estrutura de apoio público e privado, recursos humanos, capital financeiro, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, infra-estrutura física ambientes regulatório e de imposto.

Essa metodologia também tem um ponto adicional, porque como ela como ela é com base em agrupamentos de emprego, se pode observar a vocação da região, e até mesmo delimitar o papel da universidade como formadora de capital humano, exatamente com base nas necessidades da região.

Na metodologia de San Diego são três fatores: orientado para a exportação – foram identificados aqueles setores que tem concentração de emprego maior do que a média estadual, portanto, geradores de

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

### SEM REVISÃO

excedentes exportáveis, então é um indício de que ali existe um agrupamento produtivo –, uma outra variável da Universidade de San Diego e a geração de riqueza, não basta só identificar os agrupamentos produtivos, mas identificar também aqueles agrupamentos produtivos capazes de gerar empregos de alta renda; e um outro fator que não foi utilizado neste trabalho, que é a interdependência entre os setores, que requer a regionalização das matrizes de insumos e produtos do Estado do Rio Grande do Sul, feita pela Fundação de Economia e Estatística.

Então, se focou aqui fatores de concentração de emprego e fatores de prosperidade econômica.

Antes de se observar os empregos gerados e o crescimento desses empregos gerados, estamos ganhando aqui a população da Região da Produção.

A Região da Produção, composta atualmente de 34 Municípios, em 1998 tinha 420 mil habitantes. Passaram-se 5 anos, há 430 mil habitantes, então houve um crescimento de 2,46% ou 0,61% ao ano. O que se observa é uma baixa taxa de crescimento no profissional.

Na maioria dos Municípios existe decréscimo populacional, como também foi identificado pelos secretários, aqui, Passo Fundo, a maior cidade da região cresceu 5,59% nesse período. Um crescimento de 1,40% ao ano.

Em Marau também existe um potencial que é o segundo parque industrial da Região da Produção, cresceu 8,87%, 2,22% ao ano.

Temos alguns Municípios que tiveram um grande decréscimo de população, como é o caso, por exemplo, de Constantina, onde Novo Xingu foi desmembrado, então 17%. Ela tinha 11 mil habitantes e caiu para 9 mil em função de um desmembramento. No Município de

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

### SEM REVISÃO

Ernestina também caiu 20%, de 3 mil e 800, caiu para 3 mil em função do desmembramento de Tio Hugo, que saiu do Corede.

Observa-se que há uma estagnação da população que pode muito bem refletir nos fatores de atração e repulsão populacional.

Então, de 430 mil habitantes, salvando-se crianças, jovens, as donas de casa e os velhos, 50% daquela população tem que trabalhar. Dos 430 mil habitantes, 215 mil têm que trabalhar.

Como a base de dados capta somente os empregos formais, observou-se que em 1998 havia 62 mil trabalhadores formais na Região da Produção. Em 2002, 71 mil, apenas um terço da população tem carteira assinada. Não acredito que isso seja um privilégio da Região da Produção, mas deve ser privilégio de todo o Rio Grande do Sul. A informalidade no Brasil é muito grande.

O que se observou na evolução dos empregos formais, que capta apenas um terço dos trabalhadores da Região da Produção é que houve um incremento de 9 mil 194 empregos. Ao contrário da população que está decaindo, houve um crescimento de 14,8% na geração de empregos formais da região.

Estou focando aqui a indústria metalúrgica que cresceu 39%, a indústria mecânica que cresceu 37%, de 1 mil e 300 para 1 mil 800, e de 1 mil e 800 para 2 mil e 500; e a indústria de alimentos e bebidas, de 6 mil e 300 para 7 mil e 600.

Sabemos que para gerar valor adicionado, renda é necessário processar os alimentos, cuja vocação da região.

Observa-se que houve uma retração de 20% na geração de emprego, enquanto outros setores cresceram próximos dessa média

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

regional.

Analisando os 25 setores e os 34 municípios, nota-se que em algumas áreas existe uma concentração de emprego maior do que a média estadual. Ou seja, existe o indício de que esses tratadores geram uma produção capaz de ser exportada e de trazer renda de fora para dentro da região. Portanto, verifica-se que aqui em Passo Fundo, em quase todos os setores, existe um agrupamento produtivo, uma concentração populacional grande, assim como em Carazinho e Marau. Constata-se também que o único setor em que se verifica vários municípios com concentração de trabalhadores capaz de gerar excedentes exportáveis é o da agropecuária.

Com base nesse mapeamento inicial, pode-se estabelecer onde priorizar os recursos da sociedade, que são escassos. Aqui já existe a vocação de uma população de trabalhadores capazes de gerar excedentes exportáveis, que devem ser estimulados. Se as tecnologias utilizadas forem discrepantes das empresas concorrentes, devem ser capturadas e repassadas para essas empresas. Citamos o setor de madeira e mobiliário; indústria-mecânica e metalúrgica – o Sebrae já está atrás dessa cadeia produtiva –; borracha e couro; alimentos e bebidas; têxtil e calçados; e agricultura.

Estabelecendo-se como critério não só um agrupamento produtivo capaz de gerar um excedente exportável, mas também gerador de uma renda superior a média estadual, ou seja, com o bem-estar da sociedade, verifica-se que esses agrupamentos se reduzem ainda mais. Sobra em Passo Fundo, Carazinho e Marau agrupamentos produtivos, geradores de excedentes exportáveis com renda superior à média estadual.

Verificando-se o número de empregos gerados pelos agrupamentos produtivos – a hipótese é de que os agrupamentos crescem numa velocidade mais rápida do que o resto da economia – constata-se

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

### SEM REVISÃO

que em 1998, havia 44 mil trabalhadores e, em 2002, 53 mil trabalhadores. Os 72% do total de empregos gerados na região da produção vêm desses agrupamentos produtivos. Isso evoluiu para 75%. Dos 9.100 empregos gerados, 91% vieram dos agrupamentos produtivos, revelando que eles são realmente a parte dinâmica da economia.

O crescimento do agrupamento foi de 18%. Ou seja, superior aos 14% da média estadual. Então, um crescimento de 25%. É confirmada aqui a hipótese de que os agrupamentos produtivos são a parte dinâmica da economia.

Ao observar-se a renda em salários mínimos desses agrupamentos do total do Corede Produção e dos agrupamentos produtivos, nota-se que de 238 mil salários mínimos em 1998, caiu para 228 mil salários mínimos em, 2002. Portanto, após cinco anos, mesmo com a geração de empregos, a renda apropriada pelos trabalhadores formais caiu em 10 mil salários mínimos. Houve uma queda da renda do emprego formal de 4%.

Há de se observar a evolução do salário mínimo em tempos reais. O que se constata é que a *canetada* do salário mínimo regional não é capaz de alavancar a renda de uma região, pelo menos não neste Corede. Embora saibamos que o salário mínimo regional aumenta a taxa maiores do que a taxa de inflação, observa-se que o salário nominal desses trabalhadores não acompanha a evolução do salário mínimo regional.

A indústria metalúrgica aumentou 26% em números de salários mínimos e a indústria mecânica, 22%. Alimentos e bebidas caiu em remuneração dos trabalhadores 4,62%, aumentando o número de empregos. É o quarto maior gerador de emprego da região da produção. Em primeiro vem o comércio, em segundo a administração pública. O salário médio se reduziu e o terceiro empregador é o ensino; alimentos e bebidas vem logo depois em quarto lugar.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

### SEM REVISÃO

Ao se observar a renda dos agrupamentos, vê-se que a queda foi menor do que do resto da economia: 0,33%. Houve uma queda de apenas 7,6% daquela observada da economia como um todo. A renda do agrupamento representa 73% da renda em 1998, e 76% da renda em 2002.

A renda *per capita*, a renda de salários mínimos divididos pela população, observa-se que a renda regional do Corede Produção, que era de 3,85 salários mínimos caiu para 3,21 salários mínimos, com uma redução de 0,64 salários mínimos. Houve uma queda, em termos de salários mínimos, de 16%. Ela é bastante elevada.

A indústria metalúrgica e indústria mecânica teve uma redução entre 9 a 10% – menor do que a média da Região da Produção –; e alimentos e bebidas demonstrou uma queda de 21%, maior do que o total da economia.

Ao observarem-se os agrupamentos, vê-se que a renda per capita caiu 15% – 4,5% a menos do que a queda do total da Região da Produção.

Identifico três setores: o agrupamento de máquinas e implementos agrícolas é constituído pelo setor da indústria metalúrgica, pela indústria mecânica e pela indústria de plástico e borracha.

Dos 34 municípios da Região da Produção, quatro deles concentram 96% do total do emprego da indústria metalúrgica, reduzindo-se ainda mais os municípios a que devem ser destinados os investimentos produtivos.

Marau e Passo Fundo, além de serem identificados como agrupamento produtivo, é um agrupamento de renda mais elevada do que a média estadual, com o bem-estar da população.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

Carazinho e Casca foram identificados como agrupamento produtivo, mas não é considerado um agrupamento de bem-estar social.

A avaliação percentual dos empregos do agrupamento, de 68% em Carazinho, da indústria metalúrgica, 14% em Casca; 34% em Marau e 25% em Passo Fundo. Carazinho apresentou um impulso maior, embora a maior indústria do setor metalúrgico se concentra em Passo Fundo.

A indústria metalúrgica, outro elo da cadeia produtiva de implementos agrícolas, também foi identificado: dos 34 municípios, três municípios, onde Marau e Passo Fundo é um agrupamento com bem-estar social.

A indústria mecânica e Coxilha, com 20 trabalhadores tem um dos maiores números de trabalhadores, gerando um produto maior do que o potencial de demanda local e foi identificado como um agrupamento produtivo. Não era em 1998 e o é em 2002. Os agrupamentos produtivos nascem, se desenvolvem e, se não forem devidamente tratados, podem morrer.

Por último, alimentos e bebidas é um grande concentrador de empregos – 91% dos empregos são considerados dos agrupamentos produtivos.

Em 1998, havia sete municípios. Carazinho tem 389 trabalhadores em 1998, não sendo identificado como um número suficiente de geração de produção maior do que o potencial da demanda local, não sendo um agrupamento produtivo, embora em 2002 passasse a ser um indicador de agrupamento com bem estar econômico.

Barra Funda, existe a Água Sarandi ali, Carazinho, Marau, Mato Castelhanao, Palmeira das Missões, aqui a morte de um agrupamento

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

### SEM REVISÃO

produtivo, Havia 492 empregos, em 1998, e em 2002 foram 74 empregos, sumindo a indústria de Palmeira das Missões.

Sarandi foi identificado como agrupamento produtivo, mas não capaz de gerar um nível de renda maior do que a média estadual. Verificamos que em Barra Funda houve uma redução de 17%; Carazinho teve um aumento de agrupamento produtivo de 100%; Palmeira das Missões, onde morreu o agrupamento, caiu 100%; Mato Castelhana aumentou em 85%; Passo Fundo, 32%.

Essa metodologia, que poderá ser replicada para outros Coredes do Rio Grande do Sul, é o passo inicial para se saber onde priorizar os recursos produtivos, sejam eles públicos e privados, de tal forma a se iniciar um processo de desenvolvimento econômico. Concordo com o Secretário que diz que deve se instalar uma Agência de Desenvolvimento Regional, ou seja: o olhar precisa ser regional, caso contrário essa população poderá sair da região ou migrar para Passo Fundo pressionando os cofres públicos do município.

Deixo aqui uma frase de Marcel Proust: *A verdadeira viagem da descoberta não consiste em procurar novas terras, mas em vê-las com novos olhos.* Essa metodologia é capaz de identificar esses agrupamentos produtivos, de tal forma que eles possam realizar pesquisas primárias, reuniões. Acredito muito no poder da Cooperativa, da via Assembléia, capaz de ser um Fórum de Desenvolvimento Regional. Acredito, também, na instauração de uma Agência de Desenvolvimento Regional que possa ser capaz de integrar a todos.

Saliento o poder regional. O que ele significa? Falou-se da descentralização do desenvolvimento econômico em nível de município. O poder regional somente será exercido de fato quando existirem aqui gerentes regionais capazes de modificar a realidade da região. Quando essa realidade regional for modificada por uma peça de planejamento

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

estratégico – diz-se que em um determinado local será produzido um milhão de móveis para escritório ou um milhão de tratores ou algo parecido –, estaremos estabelecendo o exercício do poder regional.

Fica aqui essa reflexão. Muito obrigado.

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Agradecemos a sua exposição.

Ouviremos o representante do Corede Nordeste. Passo a palavra ao Sr. Ilton Nunes.

O SR. ILTON NUNES – Boa noite a todos, sou gerente da Agência de Desenvolvimento Regional dos Municípios da Região Nordeste do Estado.

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Permita-me só um aparte para fazer uma saudação ao Deputado Dionilso Marcon, que está nos prestigiando e participando do nosso encontro, certamente irá colaborar conosco.

O SR. ILTON NUNES – O nosso presidente do Corede, Sr. Marino Lovato, está em Porto Alegre e não pôde fazer a apresentação do Corede, eu farei uma rápida introdução sobre alguns dados do Corede e depois trarei as experiências da Agência de Desenvolvimento para o conhecimento dos senhores.

O nosso Corede inicia na região que é divisa com Santa Catarina.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

### SEM REVISÃO

Estamos na região nordeste do Estado e somos uma área de 9 mil quilômetros quadrados, população de 134 mil habitantes, renda *per capita* de 8 mil.

O estatuto do Corede, a estrutura organizacional da assembléia regional, conselho, diretoria e comissões, quanto ao conselho de representantes a maioria já sabe como funciona a participação.

As principais questões que foram discutidas e implementadas através do Corede para 2005 são: qualificação e ampliação de equipamentos para conservação de estradas, ampliação da instalação de redes de energia elétrica, saneamento básico, pavimentar rodovias, construir açudes para piscicultura e irrigação.

Quanto à saúde: reduzir mortalidade infantil, implementar programas pré-natal, pleitear recursos para regionalização, fortalecer o SUS.

Na área da habitação: redução do déficit habitacional.

Fortalecer a assistência social e na área da educação, fortalecer a UERGS.

Quanto à segurança: equipar a Brigada Militar e a Polícia Civil.

Quanto ao desenvolvimento econômico: fortalecer o turismo, consolidar o pólo tecnológico, qualificação de mão-de-obra, fortalecer a Agência de Desenvolvimento Regional e a participação na mesorregião Grande Fronteira do Mercosul.

Na questão da consulta popular foram levantados dados interessantes, na votação dos últimos três anos, 2003, 2004 e 2005, a nossa região apresentou um acréscimo, começamos com 9 mil eleitores votantes, um percentual de 8,76, na última eleição foram contabilizados

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

### SEM REVISÃO

11.683 votos, ou seja, 11,28% e os recursos que foram disponibilizados foi ao contrário, de seis milhões no começo, baixamos para um milhão e novecentos, isto é, aumentou a nossa participação e diminuíram os recursos.

Vou me deter mais na parte das nossas experiências, mostrarei dados que foram levantados através de pesquisa feita pela Emater e pelo IBGE referente a área da agricultura, porque a nossa região é agrícola, temos 9,79 hectares por pessoa na nossa região.

Estamos trazendo para vocês a questão da Agência Regional, esta idéia de criá-la foi uma idéia política dos 19 municípios da associação, somos 23 do Corede, quando a associação montou a Agência, éramos 19, hoje somos 20, Muitos Capões faz parte da nossa região.

Criamos a Agência principalmente para atender a parte técnica, temos um corpo técnico com engenheiro agrônomo, tecnólogo em gerenciamento ambiental e em marketing, uma bióloga, um advogado, temos o pesquisador da Embrapa/Florestas, que está sediado em Passo Fundo e atende a gente num programa de reflorestamento e um agrônomo da Emater que foi cedido para nós.

A nossa região também é chamada de Rota das Araucárias e os programas que a gente trabalha na Agência são voltados para os municípios, principalmente na área do meio ambiente, temos uma parceria com o Sistema Estadual de Municipalização da SEMA, é a primeira associação do Estado do Rio Grande do Sul a fazer esta parceria com o Estado.

Com a nossa equipe técnica administramos os municípios na questão de licenciamento ambiental, fazemos os laudos de vistoria para os pequenos municípios.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

Temos dois projetos do CNPq que foram idéias da Agência, um deles foi inscrito pela UPF e há dois meses foi beneficiado, tínhamos 500 mil reais no Brasil para ser investido em capacitação de recursos hídricos e a nossa região ganhou 48 mil reais.

É o único projeto no Rio Grande do Sul que foi aprovado pelo CNPq nesta linha, é uma idéia nossa escrita pela UPF e um outro com a UNESCO, que a gente escreveu para fazer um *software* para fazer o gerenciamento da parte ambiental dos municípios da nossa associação que não foi aprovado, não conseguimos os recursos, porém a Secretaria Estadual do Meio Ambiente está utilizando o projeto para conseguir recursos e implantar o sistema.

Quanto ao reflorestamento, é um outro trabalho que estamos desenvolvendo há dois anos nos nossos municípios, fizemos uma parceria com a Embrapa/Florestas e com a Emater, já capacitamos todos os técnicos municipais dos nossos 20 municípios, já capacitamos produtores, já plantamos algumas áreas e a nossa idéia é chegar a um valor, estamos pensando em 30 mil hectares na região.

Temos a área do turismo, participamos dos projetos do SEBRAE de gestão empresarial e dos projetos de captação de recursos para as prefeituras, se elas precisarem realizar projetos em algumas áreas, a gente tenta buscar os recursos.

Alguns dados são do antigo programa do Banco da Terra, o investimento na região é em torno de dezesseis milhões e duzentos e setenta mil, participamos também com a Secretaria de Obras do Estado do levantamento feito em onze municípios da região sobre o programa de saneamento básico, este trabalho foi feito por uma empresa espanhola e a Agência acompanhou, havia a possibilidade de se conseguir dinheiro a fundo perdido.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

A maioria dos projetos do Corede em nível regional, a Agência é que está escrevendo, também estamos desenvolvendo alguns dos projetos, um deles é o de geoprocessamento, conseguimos um dinheiro da consulta popular para fazer mapeamento da nossa região, criamos um sistema com imagens de satélite, todos os municípios da nossa região recebem mapas da cobertura dos solos, mapas geopolíticos da malha hidrológica, viária e do relevo do município.

Isso é dinheiro do Governo do Estado que a Agência fez, escreveu o projeto e a universidade participa para desenvolver o sistema.

O projeto Reflorestar, que são dois programas que andam juntos, um com verbas da consulta popular, nós já investimos 40 mil reais, foi mais ou menos umas 200 mil espécies exóticas e 25 nativas; e, para este ano, já temos mais de 60 mil reais investidos para o plantio de mudas exóticas e nativas também.

O outro que anda junto – e já havia comentado – é o da Embrapa Florestas. Fizemos toda a capacitação. Haverá um seminário, dia 24, semana que vem, no Município de São José do Ouro. O nosso objetivo é quem sabe chegar a 20 mil hectares.

Não estamos aqui querendo competir com a soja ou o milho. A nossa região é basicamente agrícola. Queremos aproveitar aquelas áreas que não estão sendo aproveitadas para conseguirmos uma fonte de renda alternativa para os nossos produtores.

Ao Programa da CAF também damos uma assessoria. Na questão do licenciamento ambiental, hoje, já estamos acompanhando nove municípios num rol de 16 que fizeram esse pedido. Há 16 processos abertos na Secretaria do Meio Ambiente. Já aprovamos nove municípios, que estão sendo licenciados: Tapejara, Cacique, São José, dentre outros.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

Já realizamos, nesses dois últimos anos, 653 licenças ambientais na região, via Agência de Desenvolvimento.

Ainda recebemos, neste último mês, pedidos nesse sentido dos Municípios de Maximiliano, Santo Expedito, Tupanciretã, Santa Cecília, que já estão aptos a licenciar. Temos ainda mais sete processos para serem aprovados no começo do ano que vem.

Participamos também dos projetos relacionados com a cultura. Em todos os projetos que a região demanda, na Consulta Popular, temos participação, como o de saneamento e de capacitação de gestores, que também é inscrito pela agência para o devido controle de contaminação ambiental, no que toca a parte da suinocultura. São todos projetos que a agência desenvolve: eventos, divulgação, sinalização turística, projetos florestais, educação ambiental, etc.

Na parte de turismo, temos uma rota que estamos desenvolvendo na região chamada de Rota das Araucárias. Na realidade, ela só está nascendo. Dois anos, em turismo não é muito, porque precisamos de tempo para desenvolver essa área.

Criamos esse projeto em parceria com os municípios. Já fotografamos a área que corresponde aos 21 municípios integrantes da rota. Mapeamos com GPS os pontos turísticos. Enviamos esse projeto para o Ministério competente. Inclusive isso já foi aprovado no Fórum Estadual de Turismo. A Secretaria já nos deu o *ok* para enviá-lo a Brasília. Ele está no Ministério do Turismo e está inscrito no valor de 2 milhões e 296 mil reais. É um valor bem alto para a nossa região. Estamos sonhando alto. Esse valor viria da parte do investimento em infra-estrutura, da capacitação, da divulgação, etc.

Não temos lá grandes pontos turísticos, mas a nossa idéia é tratar essa questão de forma regionalizada. O Município de Machadinho já

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

possui algo em relação a águas termais, e o município vizinho poderá contribuir com hotéis e restaurantes. Vamos fazer de uma forma regionalizada. Assim, aqueles municípios que não possuem nada para oferecer poderão participar dessa rota utilizando-se do ponto turístico de outro município.

Já foram organizados alguns fóruns, de Turismo Rural, Turismo Religioso e Ecológico. Essa questão corresponde à parte dos inventários turísticos. Alguns municípios que fazem parte desse projeto já estão com o inventário pronto; outros, mais atrasados em relação a isso.

Já formamos um guia. Não temos dinheiro para fazê-lo, mas já existe alguns criados, nos quais constam dados técnicos. Agora, conseguimos auferir dinheiro da Consulta Popular para esse ano. A partir daí, vamos desenvolver esse guia da região também.

Há também as promoções das festas das regiões com os seus calendários de eventos. A agência é que organiza todos os eventos dos municípios que integram a associação, para que não sejam realizados juntos, nos mesmos dias e finais de semana. Ali, poderão ser expostos vários pontos turísticos como também os dados técnicos de cada região.

A nossa Rota das Araucárias é essa. Havia 19 municípios integrantes da nossa região, que agora já conta com muitos capões, como o Capão Bonito do Sul.

Quando criaram a rota, os Municípios de Pinhal da Serra e Esmeralda passaram a integrar a Rota das Araucárias, mas eles fazem parte da Região da Multisserra, do nosso Corede e da nossa rota turística.

Estamos no segundo ano da criação da agência e sempre tivemos o aval dos 20 Municípios em todos os projetos que desenvolvemos. São nossos parceiros nessa caminhada.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

Cabe salientar nesta oportunidade que a nossa região tem uma grande dificuldade de ir a Porto Alegre. Também cansamos de pedir que precisamos de uma ligação asfáltica entre Ibiraiaras e Nova Araçá.

Outro dia uma repórter me perguntou qual a dificuldade da nossa região. Eu respondi que a principal dificuldade é ir a Porto Alegre. Os meus colegas da UERGS sabem disso. Sananduva conta com a nossa universidade estadual, que precisa de investimentos.

No dia 12-12 haverá eleições. Somos candidato a presidente do Corede. A UERGS e a UPF são nossas parceiras. A UPF está localizada em Lagoa Vermelha e a UERGS em Sananduva, precisamos reforçar as potencialidades da nossa região.

Não temos grandes potencialidades, mas somos conhecidos como a Volta da (ininteligível). Pensamos em nos unir com Santa Catarina, mas hoje nós estamos bem pois temos uma agricultura e um projeto de reflorestamento forte. Contamos com a união dos nossos 20 Municípios, quando decidimos alguma coisa todos abraçam a causa.

Este é o nosso recado. Deixo uma frase de Martin Luther King que disse *talvez não tenhamos conseguido fazer o melhor, mas lutamos para que o melhor fosse feito. Não somos o que deveríamos ser, não somos o que iremos ser, mas graças a Deus não somos o que éramos.* Muito obrigado.

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Muito obrigado Ilton Nunes. De imediato passamos à participação do plenário e convidamos a fazer uso da palavra o representante do Conselho Municipal de Passo Fundo.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

A nossa idéia é o de provocarmos vocês para que haja o máximo de participações.

O SR. ELMAR LUIZ FLOSS – Boa-noite a todos, em especial ao coordenador deste seminário, deputado Ronaldo Zülke.

Passo Fundo foi um dos primeiros Municípios que implementou o Conselho Regional de Desenvolvimento, bem antes da idéia do Comude. Esse conselho criado em 1993, de forma ousada, em 1996 fez o primeiro planejamento estratégico do Município de Passo Fundo.

Planejamento estratégico que vem sendo atualizado a cada quatro anos. Fizemos isso no ano 2000 e agora em dezembro de 2004. Isso à guisa de introdução para dizer o quanto somos defensores de que tenhamos fortalecida a democracia representativa.

Penso que reuniões como esta, de diagnóstico, são importantes, mas precisamos ter mais ações em nosso Estado. Estamos ficando muito especializados em diagnósticos e a ação não vem.

A cada ano que passa somos um pouco mais do que éramos, mas o Rio Grande do Sul fez um planejamento, o *RS 2010*, e eu gostaria de ressaltar que precisamos de propostas de Estado e não propostas de governo.

Nós que participamos daquele processo pensávamos que aquilo era efetivamente o projeto de Estado do Rio Grande do Sul. E estamos vendo que não era. Muda o governo e não se fala mais, quando num processo de planejamento estratégico precisamos é atualizar permanentemente porque é um processo muito mais do que um produto.

E dentro desse aspecto também o Corede aqui da região, quando

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

foi criado, foi extremamente ativo e hoje na região várias ações foram desenvolvidas a partir disso. Mas, penso que podemos avançar um pouco mais.

Em relação ao nosso planejamento estratégico, deputado Ronaldo Zülke, Passo Fundo não poderia ser pensada isoladamente em sua região. Quero apenas lembrar que as principais diretrizes do planejamento proposto lá em 1996 tinham como objetivo superior a melhor qualidade de vida da região. Da região.

Como objetivo de projeto, o desenvolvimento regional integrado. E três diretrizes: desenvolver o ser humano na sua integralidade com liberdade, paz e justiça social.

Promover o desenvolvimento sustentável na dimensão econômica, social, cultural, tecnológica e ambiental. E preservar o patrimônio histórico, cultural e arquitetônico de nossa região.

Dentro desse aspecto em nome do conselho e também como representante da universidade minha fala é para lembrar o que Passo Fundo busca.

O Município luta pela instalação na região de um terminal logístico, de um porto seco, pelo o que ele representa até nessa visão de facilitar a exportação.

A implantação de incubadoras tecnológicas, essa é uma idéia. Se temos hoje a universidade de Passo Fundo, a universidade de Erechim, precisamos permanentemente criar em cada Município essas incubadoras, porque elas são o berço de novas indústrias que virão logo aí.

O desenvolvimento permanente do cooperativismo, do associativismo. A diversificação na exploração agropecuária.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

### SEM REVISÃO

Foi dito aqui que nós dependemos muito da soja e, quando há uma frustração na soja, acontece uma queda do valor econômico do Município, porque praticamente toda a indústria está voltada para a agricultura seja a indústria produtora de máquinas, equipamentos ou insumos ou a indústria transformadora final.

Hoje precisamos desenvolver outras áreas, por exemplo o leite. A região e Passo Fundo têm a perspectiva de que a Nestlé se instale aqui.

Aumentar a produção de suínos, até de forma integrada agora com a vinda da Cooperativa Aurora de Erechim. De aves cuja a exportação bate recordes a cada ano e aqui em Passo Fundo temos amplas condições.

E agora o biodiesel, porque Passo Fundo está para instalar uma das maiores indústrias de biodiesel. Ou seja vai fomentar novas culturas de inverno que vão ocupar parte do solo hoje ocioso. Continuamos ocupando no verão com milho, soja e outras culturas, mas no inverno agregando, por exemplo, canola e girassol.

Temos a região na busca do turismo, excelente o projeto apresentado da rota das Araucárias. Nossa região está dentro de uma macrorregião chamada Região das Hidrominerais. É a principal região das termas. Tirando fora Nova Prata, que agora está abrindo um poço de águas termais, todas as outras águas termais estão em nossa região. Há uma dificuldade, inclusive, de que essa região de Erechim, Marcelino Ramos, Machadinho seja reconhecida como a Região das Termas.

Aqui em Passo Fundo queremos fazer mais ou menos isso que está sendo feito com a Região das Araucárias.

É preciso lembrar que Passo Fundo montou por intermédio do hospital São Vicente um grande centro radiológico que poderia atender mais de 200 pessoas diariamente, mas que está encontrando dificuldade

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

### SEM REVISÃO

em ser credenciado pelo SUS para que toda essa região se beneficiar.

É um projeto realmente de cunho social de extraordinário valor para o qual precisamos lutar.

Gostaria ainda, deputado Ronaldo Zülke, de lembrar que há uma dificuldade na definição dos Municípios que pertencem a esta região. Sob o ponto de vista da Associação de Municípios temos uma determinada composição de Municípios, mas para o Corede e outras coordenadorias, por exemplo para a Coordenadoria Regional de Educação e para a Coordenadoria Regional de Saúde, são outros Municípios.

Penso que a Assembléia Legislativa poderia propor esse trabalho: a divisão do nosso Rio Grande do Sul em regiões, dentro dessa idéia que é extraordinária, e a partir daí termos estabelecido quais são as regiões sob o ponto de vista dos serviços públicos, desenvolvimento econômico e social.

Gostaria também de falar sobre a irrigação. Nos últimos 12 anos, tivemos 7 secas. Estamos na perspectiva da oitava seca. Ela não será provavelmente tão longa, mas, com certeza, haveremos de ter perda, lamentavelmente, de produção no verão.

Nós temos que parar de dizer, quando há uma seca, que o Nordeste se mudou para cá e que nunca mais irá chover e, quando volta a chover, imaginar que nunca mais haverá outra seca.

O Rio Grande do Sul precisa fazer investimentos em irrigação. Para isso precisamos flexibilizar a legislação para permitir que essa enorme quantidade de água seja aproveitada. Por exemplo no mês de outubro foram 304 milímetros ou seja 304 litros por metros quadrados que caíram e foram embora e logo ali vão fazer falta para a nossa agricultura.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

Esses são alguns pontos de cunho regional que gostaríamos de trazer como contribuição a esse seminário e mais uma vez cumprimentando a Assembléia Legislativa pela busca e pela manutenção permanente de uma discussão em prol de projetos para desenvolvimento para o nosso Estado.

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Concedo a palavra ao diretor da Ampip, Sr. Luzardo Dias.

O SR. LUZARDO DIAS – Boa-tarde deputado Ronaldo Zülke.

Boa-tarde a todos.

Nós da Associação das Micro e Pequenas Indústrias de Passo Fundo – Ampip – não vamos nos posicionar em termos de cobrança de ações, vamos apenas citar alguns itens para serem repensados.

Alguns dados a serem repensados, como a geração de empregos de nossa região. Quando se tem o comércio como maior gerador de empregos, a saúde em segundo lugar e a educação em terceiro, como falou o nosso amigo do Corede da Região Norte, não deveríamos pensar que o celeiro da geração de empregos deveria ser a agricultura o primeiro, como o é, e as indústrias.

Mas fica uma pergunta, por que não fortalecer as pequenas e microindústrias do Rio Grande do Sul?

Sabemos que os Estados Unidos são o maior exportador do mundo, e a maior parte das empresas que exportam são as micro e pequenas indústrias.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

Nós em Passo Fundo temos uma rede grande de micros e pequenas indústrias gerando inúmeros empregos. Só na nossa associação, na Ampip, somos aproximadamente 280 filiados e temos os oito setores básicos, tais como o ramo têxtil, o metalmecânico, o moveleiro, o da alimentação, dentro da Ampip.

Queremos solicitar que sejam criadas novas formas para fortalecer essas microindústrias. A Ampip está em busca de novas parcerias, estamos buscando parcerias com as universidades, com o Sebrae para desenvolvermos essas microindústrias.

Sabemos que Passo Fundo principalmente, por ser um pólo, tem condições de desenvolver e gerar muito mais empregos do que está sendo realizado hoje no Município.

Nossa manifestação é para seja pensado sobre isso, sobre a possibilidade de ajuda às pequenas e microindústrias.

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Sem sombra de dúvida são as pequenas e microempresas que mais geram empregos em nosso Estado e é preciso se pensar em políticas públicas para se estimular o desenvolvimento das pequenas e médias empresas.

Concedo a palavra ao professor Daltro José Wesp, também do Conselho de Desenvolvimento de Passo Fundo.

O SR. DALTRO JOSÉ WESP – Boa noite deputado Ronaldo Zülke.

Boa-noite aos presentes, às autoridades regionais, lideranças.

Deputado, penso que a Assembléia Legislativa poderia aproveitar

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

### SEM REVISÃO

a oportunidade, no ano que vem, de fazer uma grande convocação no Estado para redefinir a estrutura do estado brasileiro, do Estado do Rio Grande do Sul, como ente federado e com os municípios.

O que o professor Elmar Luiz Floss falou sobre a sobreposição das entidades que tratam da administração pública estadual e do desenvolvimento regional é um horror. Quem participa das entidades de desenvolvimento regional de forma desprendida, que é da iniciativa privada, professor universitário ou algo do gênero, sente-se desestimulado ao longo dos anos de percorrer esta região participando ora em Entre Rios do Sul, ora em Ronda Alta, ora em Vacaria, ora em Erechim, não se tem definição do que se quer e de como trabalhar.

Com a plano estadual de turismo, estamos em três municípios, são inúmeras as instituições que tratam do mesmo assunto, então é preciso uma sistematização. O Executivo e o Legislativo devem apresentar uma proposta à União como uma mera alternativa da Federação.

Ouvi o deputado falar da legislação ambiental, não sei se lá na região deles há um órgão da Secretaria Estadual do Ambiente ou não. Os senhores têm lá? É, em Vacaria e Passo Fundo.

Dias atrás, estava aqui na Secretaria e um cidadão de Água Santa, há 30 quilômetros daqui, chegou lá no inverno para resolver um processo e recebeu como resposta do funcionário que agora a sua situação deveria ser tratada em Vacaria. O rapaz pegou um banco e jogou contra a parede.

Não é possível que tratemos um cidadão assim. Para licenciarmos um timbó, que é abortivo, precisamos da licença da Secretaria, da autorização de dois lindeiros, que às vezes moram a 300 quilômetros de distância, lá em Cruz Alta. Não há condições, porque não queremos somente o desenvolvimento econômico, como o professor Elmar Luiz Floss falou, queremos qualidade de vida.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

### SEM REVISÃO

Os deserdados que moram na periferia de Passo fundo poderiam estar no campo se tivéssemos uma legislação trabalhista especialmente para quem está no campo.

Vi os gráficos do professor Eduardo Belisário Finamore, não há aumento de emprego na agricultura nos últimos anos em nossa região. Mas, santo Deus, se as vilas da Bom Jesus, se as vilas da nossa cidade estão cheias de desgarrados e não temos uma legislação trabalhista específica? É uma legislação para a indústria, para o comércio?

E estamos aqui discutindo, deputado, e não queria que isso entrasse para o campo da ideologia, porque não é esta a questão, temos é de oportunizar às pessoas a trabalharem e a produzirem para serem felizes, esse é o desafio.

Penso, e olhando achei que fosse o Nardes que esta aí, depois vi que não era, porque já fui inúmeras vezes a Brasília, deputado, com recursos próprios para tentar ajudar, e não sai. E quem produz aqui a agricultura sabe? E vejo que, na verdade, o problema da pequena propriedade não é o problema da técnica de produção, é o da comercialização, da estocagem, porque temos de vender com o modelo 15 e tenho de ter contranota. Então não posso vender.

A Emater fala é bem-intencionada, mas a produção de fruticultura do Rio Grande do Sul, por exemplo, não resulta em nada. Quem a comercializa? Todos já ouvimos falar de pólo de fruticultura para o lado de Carazinho, e quem produz isso são os grandes, porque os médios e os pequenos não têm condição. Primeiro, porque não têm mão-de-obra especializada e não conseguem comercializar porque a legislação não permite a fiscalização e lhe toca três, quatro, cinco mil reais em multa, por não ter um instrumento fiscal, a nota, para vender ao consumidor final. Então, cai na mão da fruteira, que pagará 20 centavos o quilo.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

O senhor já foi produtor de pêsego, professor Elmar Luiz Floss, desistiu?

A legislação de trânsito permite que se transporte mil quilos de fogos e artifícios, e não permite que se transporte 10 litros de cachaça.

Se o Rio Grande do Sul fizesse um grande fórum de sistematização, poderia contribuir com a União.

Seria, então essa a questão do grande fórum para sistematizar todas as legislações, embora esteja para sair a lei do micro simples, do super simples, mas acredito que iremos avançar.

Já propus ao deputado Sérgio Zambiasi e posteriormente ao deputado Vilson Covatti a redefinição dessas várias entidades e não obtive êxito.

Um dos grandes trabalhos da Assembléia Legislativa, deputado Ronaldo Zülke, seria, em conjunto com a OAB e com as faculdades de Direito, discutir e até editar conteúdo sobre sistemas de governo, formas de governo, sistemas eleitorais.

Não sei se nós, aqui em passo Fundo, encontraríamos 50 pessoas que pudessem dissertar sobre como será o sistema das listas. Será que alguém, aqui em plenário sabe como é o sistema eleitoral do Paraguai, da Argentina, da Bolívia e do México? Não sei se há alguém que saiba, porque normalmente tratamos de problemas sócio-econômicos, mas sem levar em consideração de que a teoria administrativa também é uma ciência.

Precisamos definir uma teoria administrativa política para o Brasil. Na minha ótica, a Constituição de 88, enquanto procurou definir um

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

sistema político que funcionasse, criou a república dos conselhos – muitos dos quais vivendo aos auspícios do dinheiro público – e as democracias representativa e a participativa também estão feridas de morte no Brasil, tamanha a encrenca.

Em Passo Fundo, temos mais integrantes do Ministério Público do que vereadores. São 12 vereadores e 16 promotores, se isso é democracia, me avisem, porque desconheço.

A grande idéia seria convocar o Rio Grande do Sul, com os técnicos do Executivo, técnicos do Legislativo, chamar todos os segmentos produtivos para discutir uma sistematização, para saber o que pensam e o que querem – as chamadas causas aristotélicas: o que, como, quando, onde e porque e no que isso vai dar. Assim, avançaríamos enormemente. Muito obrigado.

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Obrigado, professor Daltro José Wesp.

Está com a palavra o companheiro do Movimento Nacional de Luta pela Moradia, Sr. Júlio César Gonçalves.

O SR. JÚLIO CÉSAR GONÇALVES – Boa-noite a todos!

Cumprimento o companheiro Ronaldo Zülke por sua iniciativa.

Gostaria de abordar alguns temas que talvez sirvam de proposta para realmente construirmos o debate do desenvolvimento: a moradia, que gera emprego; a infra-estrutura, pois há a necessidade da construção de moradias para incluir os excluídos; a mão-de-obra dos catadores, que é uma população excluída – em nosso município seu número aproxima-se

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

### SEM REVISÃO

de 2 mil –; as pequenas iniciativas de artesanato, pois aqui há essa potencialidade. Também debatermos sobre a UERGS, que está aqui e possibilita o acesso da população carente à universidade, porque o debate do desenvolvimento passa, também, pela formação. Talvez, nós, que moramos nas comunidades mais pobres, não tenhamos acesso à universidade.

Precisamos de uma universidade federal, para que a população tenha acesso à educação, que possa se formar e futuramente serem os trabalhadores que construirão a história da nossa região.

Quanto a questão mais específica de Passo Fundo, queria questionar a representatividade e o caráter do Conselho Municipal de Desenvolvimento Integrado, como é chamado aqui.

Olhando aqui, percebi que não temos a representação dos trabalhadores dentro desse Conselho e soube que ele antes era consultivo e não deliberativo.

Como transformaremos a política se vamos deliberar? Foi falado em democracia participativa e representativa, mas não queremos mais ser ouvidos, queremos decidir sobre as políticas públicas e o que queremos para nossa comunidade, porque vivemos nela.

Cresci aqui na cidade e sempre ouvi o debate de que iriam trazer grandes indústrias para cá, e, para mim, ele é falso, porque até hoje não veio nenhuma grande indústria. Penso que as pequenas iniciativas e os pequenos negócios é que irão gerar emprego em nossa cidade. Muitas grandes empresas foram embora daqui.

Muito respeitosamente, pois o vice-prefeito se encontra presente, gostaria de questionar o número apresentado de 13 mil desempregados, pois sabemos que há muito mais na cidade de Passo Fundo. Se formos

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

contar as pessoas que estão na informalidade, vivendo de biscate, trabalhando na rua, representam muito mais pessoas.

Falando apenas de Passo Fundo, sem falar da região, há 8 mil pessoas que não têm onde morar; como teremos desenvolvimento se, numa cidade como esta, há 8 mil sem-teto, chegando a 13 mil se contarmos os que vivem em subabitações? Peço desculpas. Obrigado.

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Não há do que se desculpar, Sr. Júlio César Gonçalves, sua contribuição é importante para o debate que estamos realizando.

A palavra continua à disposição.

Por favor, solicito que se identifiquem para que as nossas companheiras da Taquigrafia possam fazer o registro.

O SR. ADELINO COLLET – Sou Secretário de Coordenação e Planejamento da prefeitura de Erechim.

Boa-noite, deputado e a todos!

É importante ouvirmos tudo para, em determinados momentos, termos uma linha de raciocínio e refletirmos sobre o que pensamos do desenvolvimento – desenvolvimento sustentável, ou integrado, ou de várias formas como é apresentado.

Ouvindo algumas manifestações aqui, mesmo de apresentação, no início desta noite, penso que o primeiro item de um processo todo que iremos construir é o da credibilidade.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

### SEM REVISÃO

Há um descrédito das nossas instituições públicas e privadas, das universidades e das mais variadas religiões e, se quisermos pensar em desenvolvimento, temos de resgatar a credibilidade das instituições como um todo. E falo porque trabalhei na URI durante cinco anos e meio e sou secretário de coordenação e planejamento e temos ouvido e participado de muitos eventos dessa natureza.

O nosso colega fez belas reflexões aqui. Repensar o Estado é imprescindível, e o nosso vice-prefeito de Passo Fundo, que se encontra presente, comentou que as pessoas precisam ter dignidade, ou seja, não ter de estender a mão para pegar uma migalha.

Como municípios, hoje, estamos mendigando para que o Estado e a União repassem recursos para atender a população, seja nas regionais de habitação, na área da saúde ou em todas as áreas. Deputado, estamos mendigando.

No bolo da participação dos impostos nós temos uma fatia que não chega a 13%. Este é um dos assuntos que temos que repensar para que os problemas sociais como de saúde, educação, assistência social, cidadania e inclusão social sejam realizados pelos Municípios porque é lá que moram as pessoas que cobram das autoridades.

Podem cobrar dos deputados, dos governos federal e estadual, mas não chega nem perto aos ouvidos. Falo com experiência de cinco anos e meio de universidade e mais outros cinco anos na área de planejamento do Município, onde estamos realizando algumas coisas.

O Município não tem condições financeiras de fazer um planejamento a médio e longo prazo. Um dos motivos é a situação do mandato de quatro anos. Para buscar investimentos, como o georeferenciamento, o custo está em torno de 1 milhão de reais para fazer este trabalho.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

Essa é uma ferramenta que a União ou o Estado tem obrigação de disponibilizar aos Municípios para que possam se planejar. Não consigo entender que o Município tenha que deixar de atender a um cidadão que precisa de informação, educação ou assistência social para fazer um investimento dessa natureza. Essas ferramentas o Estado deveria disponibilizar para proporcionar o planejamento do desenvolvimento, o planejamento urbano ou o próprio planejamento do Município como um todo.

O Município de Erechim está pensando no seu desenvolvimento e já se encontra no processo de encaminhamento de um plano de gestão estratégica, com uma gestão integrada a ser trabalhada e produzida para que se pense até o ano de 2018, nos seus 100 anos.

Um dos trabalhos, aqui comentado, é o RS-2010. Temos também o Rumo-2015 e tantos outros trabalhos de gasto do dinheiro público, o que nos desestimula. Quando falamos em participação, esse plenário deveria estar completamente lotado, mas as pessoas estão desacreditando das instituições e de todos os seus representantes de um modo geral, o que é muito preocupante porque a sociedade tem que estar alicerçada em vários pilares para que possa viver harmoniosamente.

O Município de Erechim investiu 48% do orçamento na área social, na saúde, na educação e na assistência social para tentar reverter uma situação que há muito tempo foi criada. Mas as pessoas continuam procurando a inclusão social e a dignidade humana.

Por meio da Associação dos Municípios do Alto Uruguai foi criada a agência de desenvolvimento dessa região. Temos participado das suas reuniões no sentido de buscar alternativas de desenvolvimento para a região e para o Estado, seja de ordem econômica ou social.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

Imagino que a Assembléia Legislativa deveria repensar o Estado e a sua estrutura. Tive a oportunidade de ir a Brasília e realmente é de se entristecer quando temos oportunidade de conviver um pouco e depois voltar para o Município.

Brasília é um outro mundo que não faz parte do nosso trabalho. Não um mundo que as pessoas tem moradia e emprego. Se nós tivéssemos a proporção inversa do valor que a União tem na participação dos impostos dos Municípios, teríamos uma situação completamente diferente. Tenho absoluta certeza disso.

O cidadão cobraria do prefeito, na prefeitura, na rua, na igreja, no bar, no clube e no comércio, em todos os locais. Temos que reverter o processo de participação dos impostos para então, sim, podermos oferecer educação, saúde, assistência social, tudo que o cidadão precisa.

O prefeito e os vereadores poderiam atender efetivamente o cidadão porque estão em contato todos os dias com a população. Concordamos que o trabalho da Assembléia Legislativa é importante, mas temos sobreposição de trabalho dos Coredes, das universidades, dos governos estadual e federal.

São programas e programas lançados que o Município acaba por ter que assumir. Nessa linha, tivemos um programa de segurança, que participamos à tarde, mas que daqui a pouco sobrar para o Município assumir, e que não poderá atender.

Precisamos rever a situação do Estado como um todo. Muito obrigado.

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Com a palavra o Sr. Elydio Alcides Guareschi.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

O SR. ELYDO ALCIDES GUARESCHI – Boa-tarde. Sou secretário de educação do Município de Passo Fundo.

Na nossa região temos experiências bastante significativas na construção de um desenvolvimento integrado, de instrumentos políticos para se chegar ao desenvolvimento.

Tivemos duas experiências que estão presentes na região e nos Municípios, como por exemplo os Conselhos Regionais de Desenvolvimento. O conselho desta região foi um dos três primeiros implantado no governo do então governador Alceu Collares.

Percebemos que esses conselhos, que são instrumentos básicos para se chegar ao desenvolvimento, precisam ser valorizados. Uma outra experiência significativa são os nossos Conselhos Municipais.

De fato, os pensadores que falam da governança administrativa dizem da importância de os governantes escutarem a sociedade, a comunidade, por meio de seus conselhos, quer sejam municipais ou comunitários, e de modo especial, ouvir os conselhos de desenvolvimento.

O deputado Ivar Pavan, há pouco, fez um questionamento a respeito do nosso entendimento sobre desenvolvimento. O Conselho de Desenvolvimento de Passo Fundo quando elaborou seu plano estratégico colocou diversos setores. Tive oportunidade de coordenar o Conselho de Educação, Ciência e Tecnologia.

Se nos perguntarmos que tipo de desenvolvimento nós queremos, certamente vamos descobrir que a educação tem um papel fundamental para a definição e construção de um tipo de desenvolvimento que seja

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

social, humanizador e integrador.

No Conselho de Desenvolvimento de Passo Fundo, na área da educação de ciência e tecnologia, foram colocadas, há alguns anos, duas metas importantes. Uma delas é a meta na qualidade da educação municipal. Qualificar a educação pública tanto dos nossos Municípios como do Estado.

A outra meta diz respeito à formação profissional. Nesse sentido eu gostaria de pedir apoio à Assembléia Legislativa e a este quorum para um projeto para o Município de Passo Fundo voltado ao desenvolvimento da nossa região. Peço apoio para a criação de um centro profissionalizante federal, um centro de formação profissionalizante.

Tivemos dois fatos novos há pouco tempo. Uma nova lei do governo federal definiu a implantação de novos centros federais tecnológicos em vários Municípios do País.

No Estado do Rio Grande do Sul, Passo Fundo é um dos três Municípios indicados para ter uma extensão do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Sul, sediado em Pelotas.

Foram feitos contatos com o Ministério da Educação, desde os tempos do ministro Tarso Genro, e com o Centro Federal Tecnológico do Rio Grande do Sul. Chegamos à conclusão que, de fato, temos todas as condições para, dentro do próximo ano, implantar este centro.

A nossa região precisa de formação profissional oferecida gratuitamente. Temos muitos jovens que não têm possibilidade de pagar um curso profissional ou uma universidade, mas querem ter a oportunidade de se preparar no sentido profissional.

Estamos com o projeto encaminhado e neste momento é muito

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

importante o apoio político do governo do Estado e da Assembléia Legislativa para que Passo Fundo e região possam dispor de um centro federal de educação tecnológica. Muito obrigado.

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Muito obrigado, professor. Passo a palavra ao Sr. Rene Ceconello.

O SR. RENE CECONELLO – Sou educador popular, vinculado ao Centro de Educação e Assessoramento Popular, onde coordeno o programa de desenvolvimento sustentável solidário.

Tenho tido oportunidade de acompanhar em alguns Municípios, a partir de gestões municipais ou de movimentos sociais ou sindicais, a tentativa de construir projetos de locais de desenvolvimento, todos eles com os mais diferentes desdobramentos e envolvimento da sociedade organizada. Mas não é fácil. Tudo isso por um conjunto de razões.

Mas por dizer que não é fácil, não quer dizer que não seja possível. Até porque vivemos numa sociedade cada vez mais complexa do ponto de vista das relações sociais e das relações familiares.

Aqui, o conjunto de elementos levantados, neste importante debate construído pela Assembléia Legislativa, apontaram um conjunto de elementos para discussão da região. Nesse sentido, de fato, pelo relato inicial nós somos, na verdade, cinco regiões do Corede para o V Seminário Regional e por um conjunto de coisas, inclusive pelo envolvimento cotidiano das pessoas que estão correndo atrás da máquina, é difícil vir para um debate para pensar o futuro com resultado aberto, não sabemos se nesse futuro teremos a capacidade de construir.

Na complexidade em que nós vivemos na esfera da representação

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

### SEM REVISÃO

que se falava sobre a questão da credibilidade e da legitimidade tudo serve de elementos importantes para o desenvolvimento.

Agora, eu penso que os dois painéis apresentados no *datashow* pelo professor, são enfoques importantes e identifica a área que, hoje, tem se desenvolvido.

Eu acredito que o fundamental para nós desenvolvermos a nossa região, os municípios, empresas e diversos segmentos, é levarmos em consideração alguns elementos que, na minha opinião, são fundamentais, o primeiro é identificar e trabalharas nossas potencialidades, não como a história do senso comum do tipo que se diz: “Ah, não, mas a nossa região é agricultura, indústria ou prestação de serviço”.

Temos que ver as coisas que temos, por exemplo, na nossa região não temos pontos turísticos naturais, como cascatas e cachoeiras ou paisagens maravilhosas, temos que identificar a nossa maneira de trabalhar.

Eu penso e quero concluir, conforme o Daltro José Wesp dizia e vou um pouco mais além, ele falou em fazer uma grande sistematização da legislação, inclusive como é que se regionaliza melhor o nosso estado, tendo em vista que as associações de prefeitos têm uma certa dinâmica.

Sei que na região de Erechim é meio redondinho, do ponto de vista da região, o que é Corede, a Associação de Prefeitos, o que é a Diocese de Erechim, as associações comerciais.

A maioria das regiões é como a nossa, uma verdadeira confusão, mas teríamos que buscar um desprendimento que não é fácil de construir, digo isso por mim e não pelos outros, identificarmos que temos pontos em comum também favorece para o desenvolvimento da região.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

### SEM REVISÃO

Apesar de termos pontos e objetivos diferentes, existe um conjunto de coisas que são convergentes, é como a história de estarmos num barco e ter que fazê-lo navegar para algum lugar.

Não há debate que não seja politizado, mas devemos despartidarizar ao máximo os debates para discutir a lógica do desenvolvimento e sei que não é fácil, porque temos eleições a cada dois anos, nas eleições municipais aparecem nossas convicções, ideologias e paixões, depois vêm as eleições estaduais e federais.

Sabemos que não é fácil, que não se trata de uma receita que simplesmente se aplica, mas não tenho dúvidas de que temos que andar por aí, sem que ninguém abra mão das suas convicções, mas que ajude e contribua para um futuro melhor na perspectiva que inclui segmentos de empresas, de trabalhadores, de empresários, pessoas que se dedicam a ações públicas, sejam eleitos ou funcionários públicos e assim por diante.

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Recolherei mais duas inscrições e depois eu gostaria de ouvir o Deputado Dionilso Marcon, que está aqui nos prestigiando com sua contribuição.

O SR. MARCO LIMA – Represento o Sinduscon de Passo fundo.

Deputado Ronaldo Zülke, não há desenvolvimento sem pessoas, não existe desenvolvimento onde a pessoa humana não esteja presente e esta deve ser educada e para acontecer a educação ela tem que ter uma educação simples e esta educação simples chama-se empreendedorismo.

Se tivermos a preocupação de orientarmos os cidadãos do Rio Grande do Sul a serem empreendedores, mesmo os que não possam fazer uma faculdade, vamos mudar este Estado.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

A nossa pequena contribuição é ensinarmos o empreendedorismo.  
Obrigado.

O SR. JULIO OLIVEIRA – Sou Secretário Municipal da  
Assistência Social.

Já passamos pelas conferências municipais e estaduais e  
passaremos pelas conferências federais, sou diretamente ligado à causa da  
criança e do adolescente, do idoso, do deficiente, da mulher e dos  
desempregados e quero dizer que participaremos da Conferência  
Nacional da Assistência Social.

O ano de 2005 ficará registrado como o ano que aprovou a tão  
discutida normatização do Sistema Único de Assistência Social.

O SUS está com vinte anos de caminhada, ao passo que o Sistema  
Único de Assistência Social está iniciando agora e muito disso se deve ao  
aprendizado com a saúde.

Vamos para a conferência Nacional com a perspectiva de discutir  
índices para a assistência social.

Depois de tudo que se falou aqui sobre desenvolvimento e  
geração de emprego, sinto-me obrigado a falar que quando tudo isso não  
funciona, sobra para a assistência social.

Enfrentar a situação na teoria, de longe, nos jornais e na televisão  
é uma coisa, agora, enfrentar a mãe e o pai de família chorando na frente  
do gestor municipal por não ter recursos para atender ao cidadão, é muito  
complicado.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

### SEM REVISÃO

Não queremos mais fazer assistencialismo, dar esmolas, conforme citado aqui, precisamos tratar da pessoa, dar dignidade, condições para que o cidadão ingresse no mercado de trabalho e consiga sustentar a sua família, fazer inclusão social.

Sem orçamento não se faz inclusão social nem assistência social.

Não é problema só de Passo Fundo, mas também dos pequenos, médios e grandes municípios, portanto, é preciso ter orçamento.

Antes a ação social fazia parte da educação, da saúde e do meio ambiente, agora é uma pasta isolada e é preciso que seja assim.

Não é possível mais que a primeira-dama faça assistência social de forma voluntária e nem sempre de forma profissional.

Então é preciso que a nossa Assembléia Legislativa e o Rio Grande do Sul, que têm sido exemplo em todos os cantos, comecem a tratar a questão social de forma mais séria.

Sei que o secretário tenta fazer isso, mas temos que começar a definir orçamentos nos municípios, no Estado do Rio Grande do Sul e no País.

Concordo plenamente com o secretário que me antecedeu, mas precisamos pensar muito e o Rio Grande do Sul faz isso, na distribuição mais equitativa do bolo da renda nacional, 13% para os municípios é muito pouco, 15 ou 18% para os estados, também é muito pouco, é no município que o cidadão vive, que o prefeito tem endereço, o secretário e o vereador também.

É muito difícil chegar ao Governador do Estado e ao Presidente da República, é aqui no município que somos cobrados diretamente e os

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

senhores Deputados que percorrem o Estado sabem disso. Muito obrigado.

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Obrigado, Julio Oliveira.

Vamos ouvir a manifestação do Deputado Dionilso Marcon e depois vamos encaminhar o encerramento.

O SR. DIONILSO MARCON – Queremos saudar o companheiro e vice-presidente da Assembléia Legislativa, Ronaldo Zülke, coordenador do Seminário RS: Alternativas de Desenvolvimento.

Saúdo os representantes da Prefeitura, Secretários, Vice-Prefeito, Vereadores, os representantes das nossas universidades e os representantes dos movimentos sociais.

Os debates voltados para a questão do desenvolvimento regional são sempre positivos, as pessoas podem discutir e ouvir, assim podemos construir um debate sabendo o que as regiões precisam.

Ouvimos os Coredes, as universidades, dois secretários de duas prefeituras importantes aqui na região, Passo Fundo e Erechim.

Como político e conterrâneo desta região, vejo que não é possível pensarmos em desenvolvimento sem pensar na educação, precisamos que a educação seja o elo mais importante do desenvolvimento.

Muitas vezes, se criam cursos técnicos e universitários não para atender à região, mas por disputas políticas, então, eu vejo que a questão da educação, para mim, é um ponto importante que vem ao encontro da

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

necessidade de uma região.

Não se pode primeiro criar um curso para depois saber qual é a verdadeira necessidade existente numa determinada região, precisamos discutir e ver qual a necessidade da região para só depois instituir um curso.

O companheiro Júlio, do Movimento Luta Pela Moradia, foi muito feliz na sua manifestação quando se falou da universidade pública e estadual.

Precisamos que a universidade pública e estadual saia do marasmo e atenda ao cidadão que não tem condições de cursar uma universidade privada, que dê dignidade para esse cidadão.

Há uma discussão sobre a universidade pública e federal na grande região norte do Estado, de Vacaria até Santa Rosa, para criar uma universidade, mas não criá-la porque o ministro da educação ou o Presidente Lula quer, mas que seja pela participação popular, que os conselhos regionais sejam ouvidos, que os movimentos populares, as prefeituras e os vereadores façam um debate onde se saiba qual a necessidade de cada região, para nós conseguirmos atender à demanda da região.

Vejo que isso seria um passo importante para a nossa região, assim como os projetos na área da saúde.

Talvez os moradores de Passo Fundo não percebam esta demanda. Claro que o administrador público municipal, as entidades locais, querem puxar as decisões sobre a área da saúde para o próprio município. Mas quando alguém fica doente em Rondinha ou Três Palmeiras ou Constantina, vem para Passo Fundo porque é aqui que está a especialização, isso quando o doente não é levado para Porto Alegre.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

Temos que criar outros pólos regionais de saúde para o que o nosso povo não precise sair do interior em busca de centros maiores. Sou parceiro de todos os que reclamaram de que a federação envia somente 13% aos municípios.

Em Vacaria ouvimos do prefeito dizer que o município tem compromisso de fornecer 96 tipos de remédios básicos. O Estado e a União tem responsabilidade de fornecer os remédios para tratamentos contínuos e outros medicamentos muito caros. As pessoas entram na Justiça para ganhar o direito ao tratamento médico. Isso tudo acaba *sobrando* para a prefeitura, é ela que, muitas vezes, dá aquilo que a população não consegue nem do Estado nem da União. As pessoas conhecem o prefeito, o secretário e o vereador da cidade. Essas questões tem que ser debatidas, não podemos deixar que tudo *estoure* nas mãos do poder público municipal.

Nas décadas de 70, 80 e 90 a nossa região começou com a criação de suínos. Anteriormente os agricultores produziam porcos na grande Passo Fundo, que abrangia os municípios de Erechim, Palmeira das Missões, etc. Com a chegada de empresas como a Sipal, Sadia, Concórdia, a Seara, etc., a coisa mudou.

Todos criavam porcos em casa. Hoje, com a modernidade, a criação é completamente diferente. No caso do frango ocorreu o mesmo. Com a portaria 51 que se refere aos produtores de leite, os pequenos produtores ficaram excluídos. Então temos que pensar sobre essa linha de produção e sobre como iremos tratar os pequenos agricultores, que geram empregos no município, que fazem financiamentos e pagam por eles. O mesmo ocorre com os médios produtores e com as pequenas e médias empresas que estão nas cidades.

Dou meus parabéns para o prefeito de Passo Fundo, Airton Dipp, por ter assinado um protocolo de intenções que trará para o município

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

uma fábrica de biodiesel, assim como uma fábrica da Nestlé para a região. A Nestlé recebe subsídios do governo enquanto a pequena queijaria, o laticínio, que traz renda para o pequeno município não ganha nada.

Temos a idéia de que prefeito bom é aquele que traz empresa grande para o município. As nossas empresas que geram economia, impostos, empregos, etc, muitas vezes não ganham sequer um serviço de terraplanagem. É isso que deve ser lembrado quando se discute desenvolvimento regional. Temos que prestigiar os empreendedores locais. As grandes empresas levam embora o suor do povo gaúcho.

Também devemos discutir sobre a falta de infra-estrutura dada a nossa população. Precisamos de investimento público na área da moradia, do saneamento básico, da construção de estradas.

Agradeço ao companheiro Ronaldo Zülke por essa oportunidade. Não podemos fazer como fez o governador Germano Rigotto, que contratou uma consultoria do Rio de Janeiro que vem com tudo pronto, que não ouviu a sociedade e diz que está estudando um projeto que prevê metas até 2015.

Temos que aproveitar tudo o que tem sido discutido nas prefeituras, nas regionais, nos Conselhos Regionais. É isso que contribui para o desenvolvimento do nosso Estado. Muito obrigado.

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Agradeço ao companheiro Dionilso Marcon.

Associo-me a duas reivindicações que aqui foram feitas. A primeira delas diz respeito à idéia do credenciamento no Sistema Único de Saúde do Pólo Centro de Radioterapia. Isso é muito importante. Tive a oportunidade de auxiliar na constituição de um centro de radioterapia na

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

### SEM REVISÃO

região de São Leopoldo. Creio que vocês estão buscando um centro semelhante para esta região.

Sobre a reivindicação de um centro de formação tecnológica em Passo Fundo antecipo que fizemos um movimento semelhante na região do Vale dos Sinos e conquistamos a implantação de uma escola técnica federal, através do Proep, do governo federal. Esta escola começará a ser construída no próximo período.

Gostaria de ter mais informações sobre este projeto, que é muito importante, de vocês, para que possamos verificar de que forma poderemos auxiliar.

A cada reunião que passa sinto-me cada vez mais estimulado a continuar este trabalho. Este estímulo vem da riqueza das contribuições que vocês estão nos oferecendo. Em cada fala aqui desenvolvida, recolhemos informações importantíssimas. O nosso projeto é tentar sistematizar essas contribuições que surgiram de idéias levantadas por vocês.

Nossa idéia é realizar um debate no plenário da Assembléia Legislativa com todos os Coredes, universidades estaduais, entidades de caráter estadual, para que possamos, de fato produzir um bom debate político sobre essa questão do desenvolvimento e do planejamento. Estamos Tateando neste caminho. Nem conseguimos atingir todas as regiões do Estado. Conseguimos atingir apenas oito regiões. Aqui trouxemos dois Coredes. Mas mesmo assim, a participação de vocês foi de uma validade extraordinária.

Estamos dando os primeiros passos e estamos pensando alto no sentido de sugerirmos novas idéias para o ano que vem. Quem sabe este momento, em que estaremos todos reunidos em Porto Alegre, no mês de dezembro – aproveito para fazer o convite a todos os presentes –

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

### SEM REVISÃO

possamos avançar no sentido de afirmar algumas propostas para repetir essa experiência no ano que vem.

O professor Finamori trouxe uma contribuição importantíssima, disse-nos ele que o crescimento populacional desta região está quase parando. O que explica isso? Temos que investigar para saber qual o problema que envolve essa questão.

Assustou-me o número de empregos formais. Há um alto nível de informalidade aqui e isso contrasta com a informação de que maior parte dos empregos gerada na cidade se originam na micros e pequenas empresas. Será que não estamos com um alto índice de informalidade? Se isso acontece, como podemos fazer para ajudar para que essas pessoas venham para a formalidade. Assim como também é assustadora a queda de poder de compra dos salários. Em alguns setores cresceu o emprego mas reduziu o poder de compra do salário. Isso é preocupante porque se gera riqueza mas não se distribui. Isso não vale. Isso irá estourar na assistência social.

Quanto a idéia que o Daltro José Wesp propõe de uma reorganização da estrutura da nossa federação-estado creio que esta seja uma questão extremamente complexa. Acompanhei, de longe, este debate na época do governo Olívio Dutra, que encontrou fortíssimas resistências a esta idéia em algumas regiões. Não é fácil tirar uma coordenadoria de educação daqui para colocar para lá para ajustar com a coordenadoria de saúde da outra região que está aqui ou acolá. Isso mexe com muitas estruturas regionais. Falo isso do ponto de vista das estruturas do Estado. Quiçá combinar isso com a estrutura dos conselhos regionais, dos municípios, etc. isso é algo extraordinariamente complicado, mas precisa ser feito.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

## SEM REVISÃO

Sou parceiro nessas batalhas. O dia em que tivermos todas as regiões falando a mesma linguagem será uma maravilha pensarmos sobre desenvolvimento.

O Júlio, do movimento da moradia, traz-nos a questão dos recicladores de lixo como um grave problema social, mas que também precisa de políticas públicas. A habitação popular é entendida enquanto geradora de emprego.

O Adelino falou sobre a redistribuição tributária no país. Essa bandeira é defendida por todos nós quando se coloca estes números. Por que é tão difícil mexer nisso? Ninguém pode, em sã consciência, dizer que as coisas estão bem assim: a União com uma bolada, assim como o Estado e para o município sobra um minguaquinho de 13% ou 14%.

Estamos verificando que na reforma tributária encaminhada pelo governo federal para ser discutida no Congresso Nacional o acordo possível foi: *não vamos mexer nisso, deixa assim*. Este é outro tema muito complicado que precisa ser enfrentado.

O Secretário Elydo, além de defender o centro de educação tecnológica, falou sobre a valorização dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento porque isso significa valorizar a democracia organizadamente. Para que possamos ter uma democracia ampliada temos que avançar na democracia participativa. O Rio Grande do Sul é o Estado que mais avançou neste tipo de experiências. As demais idéias também foram extraordinárias.

Não há caminho se não me ponho a caminhar. Estamos nesta caminhada. Quero agradecer as contribuições de todos vocês renovando o convite para nos acompanhar no final deste processo em dezembro. Quem sabe no ano que vem estaremos repetindo esta experiência de forma mais

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 17-11-2005  
LOCAL: PASSO FUNDO

SEM REVISÃO

organizada, para isso é fundamental a parceria de vocês, sem ela não teremos como avançar.

A Assembléia Legislativa não pode abrir mão do seu papel e se ela conseguir fazer isso junto com a sociedade organizada, acho que poderemos dar uma grande contribuição para o futuro de Rio Grande do Sul.

Muito obrigado pela presença de todos e até uma próxima oportunidade.